

-----Mensagem original-----

De: Belavista [<mailto:cont.belavista@sapo.pt>]

Enviada: sexta-feira, 25 de Maio de 2007 13:02

Para: Elsa Corga

Assunto: carta Educativa

Dra Elsa Corga

Gostava de partilhar algumas reflexões feitas após leitura da Carta Educativa.

Partindo das orientações ministeriais e das projecções demográficas, penso que também se deve partir do que é o nosso concelho, do que o caracteriza e daquilo que pudemos ou não querer que seja...

Assim, e apesar da existência de uma qualquer escola poder não contribuir para o combate à desertificação, acredito que a construção ou viabilização de um polo na zona serrana, diversificado em respostas e capaz de responder para além das questões educativas, poderá fazer toda a diferença. 1º como resposta de proximidade às crianças, 2º pela não massificação do ensino/escola, 3º (que também pode não ser argumento), as distâncias que desde cedo estas crianças terão que passar a fazer, o tempo de deslocação trará sem dúvida, a dimensão stress para a vida de algumas destas crianças. Por último, porque um espaço multifacetado responderá também às Comunidades que ficassem abrangidas por este polo, podendo ganhar a dimensão de centro de desenvolvimento local e assim, quem sabe, contribuir para a fixação das populações. Deve-se repensar o polo de águeda, pois 1000 crianças é muita criança e se pensarmos que entram com 6 anos para este espaço, falamos de massificação, falamos da qualidade das intervenções pois a escola será um espaço que potenciará problemáticas.

Outra dimensão, esta estrutural tem a ver com o que pode e deve ser pensado para a criação de salas e espaços alternativos que contem com: sala/espacos vs actividades vs nº de crianças vs diferentes problemáticas referentes às crianças, nomeadamente às crianças com NEE e/ou com problemas de aprendizagem. A existência destas crianças nos espaços escolares deve pressupor sempre mudanças estruturais e diversificadas.

Também no âmbito destas mesmas crianças os rácios criança/aluno/educador/professor deverá diminuir, nomeadamente ao nível dos Apoios de Intervenção Precoce, Ensino Especial e Apoios Educativos, esta deve ser uma batalha a ser travada por todos, junto dos serviços Centrais/Regionais.

Considero que algumas destas alternativas contribuirão decisivamente para uma melhoria das respostas e para a criação de espaços/equipamentos com qualidade.

Que a carta seja um bom instrumento de trabalho, de planeamento e desenvolvimento.

Luisa Coelho.